

Educação Física

NÍVEL DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL RECREATIVO-EDUCACIONAL E COMPETITIVO

Yury Manoel Brito da Silva - 8º Período, Iniciação Científica Voluntária – Departamento de Educação Física – FCS – UFLA

Joice Benedita Silva - 7º Período, Iniciação Científica Voluntária – Departamento de Educação Física – FCS – UFLA.

Thalita Clara Ferreira de Souza - 7º Período, Iniciação Científica Voluntária – Departamento de Educação Física – FCS – UFLA.

Amanda Siqueira de Castro - 7º Período, Iniciação Científica Voluntária – Departamento de Educação Física – FCS – UFLA.

Camila Miranda de Lima - Graduada - Iniciação Científica Voluntária - Departamento de Educação Física - FCS – UFLA.

Marcelo de Castro Teixeira - Orientador - Docente do Departamento de Educação Física – FCS – UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Ansiedade é descrita como sentimento de medo, angústia, temor e receio presente na pessoa ao ambiente ameaçador. (BERTUOL; VALENTINI, 2006). Alguns atletas entendem a ansiedade como benéfica, ao mesmo tempo em que outros atletas consideram prejudicial e nociva para seu desempenho (BANDEIRA, 2002). Sendo assim, esta pesquisa objetiva identificar os níveis de ansiedade em adolescentes praticantes de voleibol recreativo-educacional e competitivo de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 17 anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva-explicativa, de natureza básica e abordagem quali-quantitativa. A amostra do estudo é composta por 35 atletas de voleibol de ambos os sexos (23 mulheres e 12 homens), sendo estes participantes da equipe de voleibol recreativo-educacional do Projeto VivaVôlei - Núcleo Marcelle/UFLA e das equipes de voleibol competitivo do Lavras Tênis Clube (LTC), categoria juvenil feminino e masculino, na cidade de Lavras/MG. A frequência ao treinamento, para os grupos, foi de 3 dias não consecutivos da semana, com sessões de 2 horas de duração para as equipes LTC e 1 hora de duração para o Projeto VivaVôlei. Para mensuração da ansiedade-traço, utilizou-se um questionário virtual da Escala de Ansiedade-traço competitiva (Sport Competition Anxiety Test – SCAT) com 15 itens, onde foram respondidos numa escala de frequência do tipo Likert de 3 pontos (“difícilmente”, “às vezes” e “sempre”). Para avaliação da confiabilidade do questionário TEP-V, foi empregue o Coeficiente de Alfa Cronbach. O tratamento estatístico foi realizado utilizando o programa estatístico R, através dos testes Qui Quadrado, “U” de Mann-Whitney, com intervalo de confiança de 95%, Alfa Cronbach e a análise da média, mediana, desvio padrão, quartil e distribuição de frequência. Os resultados da escala de ansiedade-traço competitiva apontaram nível de ansiedade média tanto para equipe VivaVôlei quanto LTC. Através dos resultados obtidos o nível de ansiedade baixa, médio-baixo, média, médio-alta e alta, apresentaram-se homogêneos entre o sexo. Dessa forma, o sexo do atleta não interfere na forma com que apresenta o seu nível de ansiedade. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as equipes VivaVôlei e LTC e nem no sexo dos atletas. Com esses dados, se percebeu que o esporte recreativo-educacional e esporte competitivo, além do sexo, não são aspectos mediadores de ansiedade para essa amostra.

Palavras-Chave: ANSIEDADE, VOLEIBOL, ATLETA.

Instituição de Fomento: PROEC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/JX1XW3s2ah0>